



Educação em saúde: relato de uma experiência acadêmica no cuidado com a Dengue

Giovana de Miranda Franco Costa¹; 0009-0007-1490-6873
Ana Beatriz Araújo Ramos²; 0000-0002-3145-7949
Cléo Martins Soares³; 0000-0002-6182-3516
Júlia Barbosa da Silva⁴; 0009-0009-3547-0479
Pedro Henrique Sousa Costa⁵; 0000-0002-1881-2774
Maria Cristina Carvalho do Espírito Santo⁶; 0000-0002-0430-5050

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
giovanamfc@hotmail.com

2 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
anabiaraujoo@gmail.com

3 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
cms.2010@hotmail.com

4 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
barbosaasjulia@gmail.com

5 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
pedrohenrique.7771@hotmail.com

6 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
cristinasanto@usp.br

Introdução: A dengue é um desafio na saúde pública brasileira. É transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*, possui sintomas variados, podendo ser grave e até fatal. A prevenção, como eliminar criadouros e usar repelentes, é crucial. O envolvimento da comunidade na conscientização e prática de medidas preventivas é essencial. **Objetivos:** Alertar a comunidade sobre os principais sintomas e sinais de alarme da dengue. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de uma atividade prática desenvolvida pelos alunos do internato do 9º período de medicina do UniFOA na Unidade Básica de Saúde da Família Volta Grande, divididos em dois grupos. **Resultados e discussão:** Os discentes esclareceram dúvidas sobre os sintomas alarmantes da dengue para pacientes na unidade de saúde. Destacaram a importância do conhecimento dos sintomas, medidas preventivas e sinais de alerta para orientar a população sobre quando buscar ajuda médica. **Conclusão:** A interação dos alunos com os pacientes possibilitou disseminar conhecimentos em saúde pública com o auxílio de um cartaz. Isso destaca a importância de envolver os estudantes em atividades práticas de promoção da saúde, fortalecendo a conscientização e a responsabilidade social.

Palavras-chave: Dengue, *Aedes aegypti*, Atenção básica.



INTRODUÇÃO

No contexto atual da saúde pública no Brasil, a incidência da dengue apresenta-se como um desafio significativo, o que demanda ações efetivas para controle, prevenção e identificação de sinais e sintomas. De acordo com o painel de monitoramento do Ministério da Saúde, datado de 08 de março de 2024, foram notificados 1.342.086 casos prováveis da doença no ano de 2024, dos quais 622.287 foram confirmados.

Diante desse cenário preocupante, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência de uma atividade desenvolvida pelos alunos do curso de medicina no 9º período do UniFOA junto aos pacientes da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Volta Grande. A atividade abordou o tema "Dengue: principais sintomas e seus sinais de alarme", buscando não apenas informar dessa infecção, mas também sensibilizar a comunidade sobre a importância da identificação precoce dos sintomas da doença e da busca por assistência médica adequada. Tendo em vista que os números expressivos de casos de dengue evidenciam a urgência de iniciativas que visem a educação e conscientização da população acerca dos sintomas e sinais de alarme relacionados à dengue.

A dengue é uma doença infecciosa causada pelo vírus dengue (DENV) e é classificada em quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Os sorotipos são antigenicamente distintos, mas apresentam a mesma epidemiologia e causam doenças similares. A transmissão da DENV ocorre por mosquitos fêmeas do gênero *Aedes* (principalmente o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*) que precisam de sangue para a postura de seus ovos. O ciclo de transmissão da doença inicia-se com a ingestão do vírus encontrado no sangue de um paciente durante a fase aguda da doença pela fêmea do mosquito, pela replicação do vírus no organismo do mosquito e migração para as glândulas salivares, para então ser inoculado em indivíduo suscetível e nele induzir a doença (Salmão, 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde (2024), a infecção pelo vírus DENV pode ser assintomática ou apresentar uma ampla gama de sintomas, variando de formas leves a graves, inclusive com risco de morte. Geralmente, a doença segue três fases clínicas distintas: febril, crítica e de recuperação.



Inicialmente, a febre é a principal manifestação, com duração de dois a sete dias, com temperaturas elevadas entre 39°C e 40°C. Essa febre surge de forma abrupta e pode estar acompanhada por dores de cabeça, fraqueza, dores musculares, articulares e nos olhos, além de perda de apetite, náuseas, vômitos e episódios de diarreia. Um exantema maculopapular pode ocorrer, principalmente na face, tronco e membros, podendo ou não estar associado a coceira (Brasil, 2024).

Na fase seguinte, que ocorre entre três e sete dias após o início da doença, podem surgir os sinais de alarme, como dor abdominal intensa (referida ou à palpação) e contínua, vômitos persistentes, acúmulo de líquidos (derrame pleural, derrame pericárdico, ascite), hipotensão postural ou lipotimia, hepatomegalia > 2cm do rebordo costal, sangramento de mucosas e alterações comportamentais (letargia e/ou irritabilidade). Esses sinais indicam a possível deterioração clínica do paciente, podendo evoluir para o choque (Brasil, 2024).

As formas graves da dengue, segundo o Ministério da Saúde (2024), podem se apresentar como choque ou acúmulo de líquidos acompanhados de dificuldade respiratória, devido ao intenso extravasamento de plasma. A elevação do hematócrito, a diminuição da albumina e achados em exames de imagem são indicativos desse extravasamento. Além disso, outras complicações graves incluem hemorragias e danos em órgãos como coração, pulmões, rins, fígado e sistema nervoso central (Brasil, 2024).

Em meio a uma epidemia ou perante suspeitas de dengue, toda pessoa com febre persistente por menos de uma semana e cuja evolução seja incerta deve buscar auxílio médico em lugares que sigam diretrizes específicas para monitorar seu estado, conforme a avaliação inicial e subsequente do quadro clínico, considerando a possibilidade de complicações (Brasil, 2024). De acordo com o Ministério da Saúde (2024), a hidratação sistemática adequada, seja por via oral (água, soluções de reidratação oral) ou intravenosa, conforme a fase da doença é primordial e recomendada em todos os casos em quantidade suficiente. Não devem ser usados medicamentos contendo ácido acetilsalicílico e anti-inflamatórios, como aspirina e AAS, devido ao risco agravado de hemorragias (Brasil, 2024).

As estratégias de prevenção da dengue são amplamente essenciais na luta contra a propagação da doença. Segundo informações do Ministério da Saúde (2024), uma das medidas mais conhecidas é a eliminação dos locais propícios para a criação



do mosquito transmissor, os quais, como sabemos há muito tempo, são os pontos de acúmulo de água. Por isso, é crucial estar atento ao acúmulo de água em diversos recipientes, como latas, plantas, pneus, tampinhas e jarros.

Além disso, o uso correto do repelente é fundamental para evitar as picadas do mosquito *Aedes aegypti*. Seguir rigorosamente as instruções de aplicação presentes na embalagem do produto é uma prática recomendada para garantir sua eficácia. Vale ressaltar a importância de aplicar o repelente por último, após outros produtos cosméticos, para maximizar sua eficiência (Brasil, 2024).

Quanto ao uso de inseticidas em spray ou em tomadas, é importante destacar que sua eficácia é limitada, especialmente em ambientes abertos. Ademais, medidas como o uso de mosquiteiros e telas nas janelas podem complementar as ações de prevenção, impedindo que os mosquitos entrem nas dependências e reduzindo o risco de transmissão da dengue (Brasil, 2024).

Em resumo, a prevenção da dengue requer um esforço conjunto e contínuo da população, envolvendo a eliminação de criadouros do mosquito, o uso adequado de repelentes e com medidas de controle ambiental. Dessa forma, conscientizar a população sobre a prevenção e explicar os riscos envolvendo tal doença torna-se de suma importância para um melhor controle da mesma.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de uma atividade prática desenvolvida pelos alunos do internato do 9º período do curso de medicina do UniFOA na Unidade Básica de Saúde da Família Volta Grande. Participaram da atividade 5 alunos que foram divididos em 2 grupos. Inicialmente, foi apresentado, aos pacientes presentes na sala de espera da unidade, o cartaz contendo informações acerca dos principais sintomas da dengue; a seguir, foi demonstrado os principais sinais de alarme e explicado aos pacientes o que deveria ser feito caso tais sinais estivessem presentes. Ademais, as formas de prevenção contra o mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor do vírus da dengue, também foram abordadas e explicadas aos pacientes. Posteriormente, o cartaz foi deixado colado na parede da sala de espera da unidade de saúde, para que os demais pacientes que não puderam participar da



explicação pudessem identificar e entender os principais sintomas e sinais de alarme da dengue.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discentes do curso de Medicina explicaram e retiraram as dúvidas dos pacientes presentes na unidade, que demonstraram interesse em entender os principais sintomas alarmantes da dengue. O esclarecimento dos principais sintomas, das formas de prevenção e dos principais sinais de alarme são fundamentais para que a população tome conhecimento sobre como se comportar diante da dengue e, principalmente, como identificar a necessidade de buscar auxílio médico.

Figura 1 – Acadêmicos explicando o cartaz para os pacientes da Unidade Básica de Saúde Fluviais do Bairro Volta Grande



Fonte: Autores, 2024



Figura 2– Acadêmicos explicando o cartaz para os pacientes da Unidade Básica de Saúde Fluviais do Bairro Volta Grande



Fonte: Autores, 2024

Figura 3 – Cartaz informativo sobre a Dengue



Fonte: Autores, 2024

CONCLUSÕES

A experiência de envolver discentes do 9º período do curso de medicina na criação e apresentação de um cartaz informativo sobre a dengue na unidade básica de saúde da família revelou-se uma abordagem valiosa para educar a comunidade sobre a doença. Através dessa iniciativa, os alunos puderam não apenas transmitir informações importantes sobre os sintomas, sinais de alarme e formas de prevenção



da dengue, mas também desenvolver habilidades de comunicação e educação em saúde.

A interação direta dos alunos com os pacientes proporcionou uma oportunidade única para disseminar conhecimentos fundamentais em saúde pública. A utilização de um cartaz como ferramenta visual facilitou a compreensão e a retenção das informações, tornando-as acessíveis a diferentes públicos.

Essa experiência destaca a importância de integrar estudantes de medicina em atividades práticas de promoção da saúde na comunidade. Além de contribuir para a formação acadêmica dos alunos, essas iniciativas fortalecem a conscientização sobre questões de saúde e promovem um senso de responsabilidade social entre os futuros profissionais de saúde.

Portanto, recomenda-se que mais iniciativas semelhantes sejam implementadas e avaliadas em diferentes contextos de atenção primária à saúde. Isso pode ajudar a ampliar o impacto dessas intervenções educativas e fortalecer a relação entre a academia e a comunidade, visando melhorar os indicadores de saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. / O. / Dengue. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/dengue-16/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Dengue. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança – 6. ed. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_6e_d.pdf. Acesso em: 8 mar. 2024.

ISSA/ BBENTO, M. A. Dicas simples podem ajudar na prevenção contra dengue na sua residência. Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/dicas-simples-podem-ajudar-na-prevencao-contradengue-na-sua-residencia/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Painel de Monitoramento das Arboviroses. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aeqypti/monitoramento-das-arboviroses>. Acesso em: 10 mar. 2024.



**CONGRESSO MÉDICO
ACADÊMICO UNIFOA 2024**

Maiores recorrências no pronto
socorro e a abordagem semiológica



SALMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Acesso em: 10 mar. 2024.

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul. Dicas simples podem ajudar na prevenção contra dengue na sua residência. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/dicas-simples-podem-ajudar-na-prevencao-contradengue-na-sua-residencia/#:~:text=Evitar%C3%A1gua%20parada%20em%20pneus,adequada%20tamb%C3%A9m%20entra%20nesta%20lista>. Acesso em: 9 mar. 2024.